

Comunicação, semiótica e produção de sentidos a partir das imagens e textos de jovens no Centro de Atendimento Socioeducativo de Palmas - TO

Gomes, Geraldo da Silva

Veröffentlichungsversion / Published Version

Zeitschriftenartikel / journal article

Empfohlene Zitierung / Suggested Citation:

Gomes, G. d. S. (2016). Comunicação, semiótica e produção de sentidos a partir das imagens e textos de jovens no Centro de Atendimento Socioeducativo de Palmas - TO. *Revista Observatório*, 2(4), 190-230. <https://doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2016v2Especial2p190>

Nutzungsbedingungen:

Dieser Text wird unter einer CC BY-NC Lizenz (Namensnennung-Nicht-kommerziell) zur Verfügung gestellt. Nähere Auskünfte zu den CC-Lizenzen finden Sie hier: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.de>

Terms of use:

This document is made available under a CC BY-NC Licence (Attribution-NonCommercial). For more information see: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0>

**COMUNICAÇÃO, SEMIÓTICA
E PRODUÇÃO DE SENTIDOS
A PARTIR DAS IMAGENS E
TEXTOS DE JOVENS NO
CENTRO DE ATENDIMENTO
SOCIOEDUCATIVO DE
PALMAS – TO**

COMMUNICATION , SEMIOTICS
AND MEANINGS PRODUCTION IN
IMAGES AND SCRIPTURES IN
SOCIO EDUCATIONAL SERVICE
CENTER OF PALMAS – TO

COMUNICACIÓN, SEMIÓTICA Y
PRODUCCIÓN DE SENTIDOS
HACIA LAS IMAGENS Y TEXTOS EN
EL CENTRO DE SERVICIO SOCIO
EDUCATIVO DE PALMAS - TO

Geraldo da Silva Gomes^{1, 2}

RESUMO

O texto reflete sobre as imagens e textos que expressam as dinâmicas dos signos em circulação e produção de sentidos de jovens infratores internados no Centro de Atendimento Socioeducativo (Case) de Palmas - TO. A realização do estudo é parte de pesquisa mais abrangente sobre os diálogos entre os signos presentes nas paredes, corredores, banheiros, celas e espaços educativos formais existentes nas organizações que trabalham com jovens infratores e unidades do sistema prisional de adultos. O trabalho foi realizado no período de 2014-16, a partir de visitas técnicas no Case, reconhecimento dos espaços de circulação das imagens e textos, tomadas fotográficas e análise a partir da contribuição de estudos semióticos e

¹ Doutorado em Ciências da Comunicação (UNISINOS), com estudos pós-doutorais em Educação e Difusão do Conhecimento (UFBA), mestrado em Educação (UFG), graduação em Filosofia (MEDIANEIRA). Atua como docente e pesquisador nas áreas da educação, comunicação, direito, sistemas de informação, semiótica e gestão do conhecimento. E-mail: gefigo@gmail.com.

² Endereço de contato do autor (por correio): Ministério Público do Estado do Tocantins, MPTO, Quadra 202 NORTE, AV. LO 4, CONJ. 1, Lotes 5 e 6, Plano Diretor Norte. CEP 77.006-218. Palmas (TO), Brasil.

comunicacionais. Busca-se com o texto contribuir para que mais estudiosos da comunicação, educação e direito possam ampliar o entendimento sobre esses espaços cujas paredes falam entre si.

PALAVRAS-CHAVE: Imagem; comunicação; semiótica; produção de sentidos; juventude.

ABSTRACT

The text dialogues with images and scriptures that on the images and texts that expose the dynamics of the signs and the circulation and production of senses by young people fulfilling educational measures for violation of law in the Social and Education Service Center (Case), Palmas-TO. The present study is a part of an investigation that focusing the dialogue between the present signs on the walls, hallways, bathrooms cells and formal educational spaces in existing organizations working with young people and units of the adults prison system. The activity was developed in 2014 to present date, taking as starting point technical visits in the Case, recognition of circulation spaces of images and scriptures, snapshots and analysis from the contribution of semiotics and communication studies. It seeks with the text contribute to communication, education and law researchers expand the understanding of those spaces whose walls talks to each other .

KEYWORDS: Image; communication; semiotics; sense; youth.

RESUMEN

El presente texto dialoga con las imágenes y escritos que estan exponen la dinámica de los signos y la circulación y la producción de sentidos hecha los jóvenes que cumplen medidas correlacionales en el Centro de Servicios Sociales y Educación (Case), Palmas-TO. El presente estudio forma parte de una investigación sobre los diálogos de los signos en los muros , pasillos, baños células y los espacios educativos formales en las organizaciones existentes para los jóvenes y las unidades del sistema de prision de personas adultas. La actividad fué desarrollada en 2014 hasta la presente fecha, teniendo como punto de partida visitas técnicas en el Case, el reconocimiento de los espacios de circulación de imágenes y escrituras , las tomas de instantáneas fotográficas y el análisis bajo la contribución de la semiótica y los

estudios de comunicación . Se busca con el texto contribuir para que los estudiosos de la comunicación , educación y derecho amplíen la comprensión de dichos espacios cuyos muros dialogan entre sí.

PALABRAS CLAVE: imagen; comunicación; semiótica; producción de sentidos; juventud.

Recebido em: 01.09.2016. Aceito em: 12.10.2016. Publicado em: 30.10.2016.

Introdução

O presente estudo tem como escopo analisar algumas das imagens e textos que dialogam entre si, demarcam territórios e sinalizam visões de mundo de jovens infratores internos no Centro de Atendimento Socioeducativo de Palmas (Case). O texto pertence a uma pesquisa, de maior abrangência, em andamento sobre a produção de sentidos e significados de vida, morte, consumo e justiça a partir das imagens e textos circulantes nas unidades do sistema prisional e centros de internação provisória e de atendimento socioeducativo no município de Palmas.

A realização da pesquisa é possível graças a concomitância das ações educativas previstas no Curso de Iniciação à Carreira de Promotores Públicos no Ministério Público às inspeções técnicas realizadas por Promotores (as) de Justiça no Centro de Atendimento Socioeducativo (Case), Centro de Internação Provisória (Ceip), Casa de Custódia e Prisão Provisória de Palmas, Unidade Prisional Feminina e Unidades de Regime Semiaberto Feminina e Masculina, do ano de 2014 até o primeiro semestre de 2016.

Sons, imagens, espaços, grupos internos e externos provocaram uma percepção discursos que ora escondem ora explicitam confronto, resistência e assimilação daqueles que se encontram no lado de dentro dos grandes portões, das grades das salas de aula, celas, corredores e banheiros de blocos, pavilhões ou prédios adaptados para a função de conter-esconder seus moradores.

As imagens, enquanto signos, nesses ambiente estão presentes em tatuagens nos corpos de jovens e adultos, fitas e pulseiras como adereços para braços e tornozelos, embalagens de produtos alimentares e de higiene pessoal, desenhos e intentos de grafites nas paredes das celas e corredores, de portas, nos materiais impressos de cunho religioso e educativo. Um caminho teórico e metodológico para levantamento, catalogação e análise de imagens captadas fotograficamente foi estabelecido sob princípios da abordagem multirreferencial, atendo-se também aos

contributos de estudos realizados nas áreas da comunicação, semiótica, educação e direito.

Dessa maneira, compartilha-se algumas constatações sobre um espaço institucionalizado da sociedade, o qual traz signos em circulação com processos comunicacionais específicos ainda pouco estudados. Paredes e corredores comunicantes que podem auxiliar a mais entendimentos sobre as vidas que se encontram nesses espaços de internação, ressocialização e encarceramento.

1. Por onde os signos circulam: o Case de Palmas

É importante realizar uma breve cartografia do Centro de Atendimento Socioeducativo (Case) de Palmas, para situar onde imagens e textos trafegam produzidos por parte dos jovens internados.

O Case está situado no Setor Taquari, periferia da cidade de Palmas, capital do Tocantins. O espaço tem previsão para acolhimento e atendimento de 42 adolescentes do sexo masculino, abrangendo as faixas etárias de 12 a 18 anos. Um centro de atendimento socioeducativo deve estar legalmente preparado infraestruturalmente para oferecer o devido acolhimento básico – com espaços para repouso, alimentação e lazer, acompanhamento pedagógico e formação profissional.

O Case possui além do pavimento geral para serviços administrativos e atendimentos (psicológico, odontológico e ambulatorial) conta com três blocos que tem 14 vagas respectivamente cada um deles - de acordo com falas escutadas assistematicamente nas visitas por pessoal técnico da unidade e leitura dos documentos da Secretaria de Defesa e Proteção Social do Tocantins. A infraestrutura física do local segue o modelo estabelecido pelo Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase)³.

³ Este Sistema foi instituído pela Lei Federal 12.594, de 18 de Janeiro de 2012. O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal 8.069/1990), o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – Conanda (Resolução 119/2006) e o Plano Nacional de Atendimento Socioeducativo
Revista Observatório, Palmas, v. 2, Especial 2, p.190-230, outubro. 2016

Portão aberto, com devida identificação, o(a) visitante adentra no pavimento administrativo, atravessando um pátio que também reservado para o estacionamento de veículos. Após a portaria principal, um amplo corredor leva às salas da direção/coordenação da unidade e salas para atividades dos servidores técnicos administrativos, atendimento odontológico, acompanhamento psicológico, atendimento ambulatorial. Ainda anexo ao pavimento administrativo se encontram o refeitório, a cozinha e dispensário.

Três blocos (A, B e C) estão dispostos enfileirados entrecruzados por uma pequena alameda que do lado oposto se encontram a Escola Estadual Mundo Sório do Saber com salas de aula (4), salas para direção e coordenação, professores, biblioteca e uma sala específica para aulas e treinamento em informática. No fim da alameda no lado dos blocos está a quadra poliesportiva e frente a ela, a grande piscina (vazia em todos os momentos das visitas técnicas realizadas). O Case também possui as salas para oficinas e cursos de formação profissionalizante.

A primeira visita, na saída do pavimento administrativo, ao se deparar com Bloco A, garrafas e panos que lembram roupas e fios enroscados uns aos outros escapavam dos vitrôs gradeados, formando aquele conjunto estético-imagético que se vê em matérias jornalísticas sobre ambientes prisionais brasileiros. Na caminhada até a entrada do Bloco A, escutou-se um grito no Bloco B que ecoou em todo o ambiente. Um jovem gritou interminavelmente o nome da promotora de justiça que acolhia os integrantes da visita técnica em seu trabalho ministerial de inspeção do local. Um grito interminável despertava para a realidade do Case. A promotora de justiça comentou com os presentes sobre o assassinato de um adolescente, 17 anos, por outros dois jovens com idades de 14 e 18 anos. O jovem foi assassinado em 24 de maio de 2012, lesionado por perfurações de uma arma produzida artesanalmente,

(Resolução 160/2013) regem o Sinase no que é concernente aos aspectos socioeducativos. O sistema está sob a responsabilidade da Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente (SNPDCA), por sua vez, esta se encontra diretamente ligada à Secretaria de Direitos Humanos da Presidência República.

um chucho⁴.

Uma realidade somente propalada por matérias de telejornais ganhava sua real materialidade ao se deparar com a entrada de um dos blocos com grande semelhança ao corredor de uma penitenciária. O lugar é um depósito de refugos, na recordação de texto produzido por Bauman (2005), mais especificamente, Vidas Desperdiçadas. Aquela engrenagem social ali montada serve para esconder “refugos humanos”. Eles devem estar escondidos ou removidos de maneira efetiva, o Case invisibiliza os jovens, por olhá-los sob prescrições legais mas isso, após a internação, faz com eles se tornem inimagináveis, para que neles não pensemos. “O refugio é o segredo sombrio e vergonhoso de toda população” (BAUMAN, 2005, p. 38).

Os espaços começaram a falar. Além do grande portão e dos altos muros, paredes e corredores contam histórias, marcam existência de brechas e fissuras na execução das políticas públicas específicas, evidenciam a apreensão da cultura de ser o outro refogado comum dos grupos que se localizam nesses espaços prisionais. No registro das imagens optou-se por locais e objetos materiais, evitando-se a exposição dos jovens e trabalhadores do local.

O Case traz locais e objetos que se encontram ali, abertos a uma ou mais leituras sob distintas angulações. Norteou-se por uma rota analítica com contributos semióticos. As imagens se preservam junto a elas outras mais são agregadas. Ao sentir-olhar cada imagem, do menor indício de traço àquela afrontosamente mais destacada, reflexões apreendidas com o tempo sobre angulações semióticas retornaram. “Um signo é algo que está no lugar de alguma coisa para alguém, em alguma relação ou alguma validade (...). Um objeto real não é um signo do que é,

⁴ Ainda se encontram disponíveis na internet notícias sobre os acontecimentos e demais outros que envolvem acusações mútuas de agressões entre internos e guardas, brigas e rixas dos grupos e facções: <http://www.folhadobico.com.br/05/2012/adolescente-de-17-anos-e-morto-dentro-de-centro-de-recuperacao-do-estado.php>); <http://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2014/01/tentativa-de-fuga-gera-inicio-de-rebeliao-no-case-de-palmas.html>). Em 20/05/2013; <http://www.t1noticias.com.br/estado/reeducandos-fazem-rebeliao-no-case-de-palmas-na-madrugada-de-domingo/49009/>).

mas pode ser signo de outra coisa” (PEIRCE, 1978)⁵.

No Case, também, signos se fazem presentes em objetos, cores, mãos e pés que gesticulam entre as barras das grades das celas, nos gritos, música e programas de TV em emissão aleatória nas celas, nos odores e marcas de fumaça e incêndios de rebeliões passadas.

Ao se deparar com os signos e suas faces perceptíveis, os significantes, no Case, sendo representados pelos desenhos e escritos, enquanto referentes também dando se conta que eles não são puros. Isto é, trazem significados carregados de conteúdos elaborados pelos interpretes que os reproduzem.

No universo do Case de Palmas convivem imagens e escritos com características de ícones (na busca de manutenção direta da relação com aquilo que representam, por exemplo, os desenhos de armas, como revólveres), de índices (intentos de serem fisicamente contíguos ao que almejam representar, como os números dos artigos do Código Penal Brasileiro que ali se encontram presentes para se remeterem tanto ao ato⁶ quanto à pena; de símbolos presentes nas relações de

⁵ A preferência por análises a partir de Charles Sanders Peirce (1839-1914) não são exclusivas, pois se utiliza em muito também das importantes sinalizações clássicas presentes nos escritos de Platão (427-347 a.C.), Aristóteles (384-322 a.C.), Sexto Empírico (150-220), Agostinho de Hipona (353-430), Frances Bacon (1561-1626), John Locke (1632-1704), Ferdinand Saussure (1857-1913) e de quem cunhou o termo com maior propriedade semântica, Thomas Sebeok (1920-2001). Um signo é algo que ocupa o lugar de outra coisa, depara-se com ele pelas ausências concretas ou abstratas que se é remetido.

⁶ Adolescentes, conforme preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90), com comportamentos reprováveis tanto podem receber medidas protetivas quanto socioeducativas (art. 112). As medidas ocorrem por meio de advertência, obrigação de reparar o dano causado em atos com reflexos patrimoniais, prestação de serviços comunitários tendo como prazo máximo 6 meses de cumprimento, liberdade assistida, semiliberdade e a internação. É importante conhecer a relação dos atos infracionais levantados pela Secretaria Nacional de Promoção de dos Direitos da Criança e do Adolescente/ Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República e sua correspondência com o enquadramento legal. Os atos infracionais possuem os seguintes enquadramentos legais com Código Penal Brasileiro (roubo: art.157; homicídio: art. 157; ameaça de morte: art. 147; furto: art. 155; tentativa de homicídio: art. 121 cumulado com art. 14; tentativa de roubo: art. 157 cumulado com art. 14-II; estupro: art. 213; lesão corporal: art. 129; tentativa de latrocínio: art. 157 § 3º, cumulado com Artigo 14, II; receptação: art. 180; formação de quadrilha: art. 288), Lei de Drogas (art. 33) e Estatuto do Desarmamento (art. 14). Fonte: Dados coletados a partir de relatórios da Secretaria Nacional de Promoção de dos Direitos da Criança e do Adolescente/ Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República (2014), adaptados pelo autor.

convenções com os referentes, por exemplo nos desenhos da cruz dos cristãos).

O Case de Palmas em fevereiro de 2016 contava tinha 39 jovens internados. Os internamentos, também denominados de entradas, dos adolescentes naquele momento contava com 35 que ingressaram em 2015 e quatro já em 2016. Grande parte dos adolescente se situava na faixa etária de 16 a 17 anos, com menor incidência de 15 anos e a manutenção de outros com 18 e 19 anos.

Pode-se observar ao comparar com relatórios anteriores que existe grande rotatividade de adolescentes nas internações. Muitos deles cumprem a medida e retornam aos seus respectivos lares, outros são transferidos para centros socioeducativos nas localidades que moram suas famílias (desde que hajam vagas). Também o Case estava com 15 (quinze) adolescentes originários de Palmas, 8 (oito) do município de Paraíso, 5 (cinco) de Paraíso, 2 (dois) de Miracema do Tocantins e os demais oriundos de Darcinópolis (1), Miranorte (1) e Porto Nacional (1).

No período, os adolescentes se encontram enquadrados nos artigos 33, 121, 155 e 157 do Código Penal Brasileiro. Com maior incidência nos artigos 121 e 157. Essa coleção de atos, leis e números e a informação sobre a rotatividade no sistema auxiliam no entendimento das imagens presentes nas celas, corredores e banheiros. Muitas imagens foram produzidas em tempo anterior ao período de realização de estudo, entretanto, elas teimosamente se mantêm com novas camadas de tinta, frutos de reformas solicitadas pela intervenção e denúncias dos grupos e movimentos sociais e atuação das instituições jurídicas nesses espaços ou por mudanças de gestores públicos, em geral no início de mandatos, com a clássica febre intencional de apagamento da memória coletiva sobre a verdadeira realidade.

O grande portão que fala silenciosamente aos chegantes. A figura 1 traz o grande portão que mostrava cadeado e travas na parte exterior. Marcas de ferrugem e pintura descascada indicavam extremo manuseio como possíveis soldagens para trocas e ou manutenção. Não existe uma cobertura que proteja os visitantes e

parentes dos internos em períodos de invernada ou se sobreponha ao forte sol da tarde em dias de estiagem, com as temperaturas elevadas.



Figura 1: Vista do portão de entrada do Case
Fonte: Foto produzida pelo autor

É inexistente equipes externas de segurança, o Case já se encontra em meio a um bairro em franca expansão. A inexistência se comprova pelas transcrições no portão. A tinta azul está desbotada com inúmeros pontos de ferrugem localizados. O local não possui pavimentação e com o vento camadas de poeira se acumulam. Sobre elas falas-textos são escritos por caligrafias que se aproximam de traços

infantis ou de pessoas em processo inicial de alfabetização.

Contudo, o teor do que está escrito difere-se do be-a-bá de iniciantes na alfabetização, pode-se ler e analisar primeiramente:



Figura 2: Detalhe do portão
Fonte: Foto produzida pelo autor

- Impressões digitais e pela altura, não ultrapassando 1m40cm formato de dedos e mãos de crianças;
- Escritos em letra maiúscula: "Lucas é filho da puta" seguido de uma seta abaixo do nome indicando o sobrenome "Pereira" (a seta pode ser também a simplificação de uma espada para quem não sabe desenhar – a espada indica traição, alguém informante da polícia);
- escritos quase apagados com as iniciais do PCC, nomes escritos confusamente

como "selmile" e "isaisa" ou "icaisa" - talvez intento de escrever o nome "Isaías".

- um grande "s" maiúsculo que serpenteia uma seta. Nas duas extremidades do "s" saem pontas que lembram a ponta de uma seta. O conjunto do desenho traz a mente uma marca que mistura o símbolo de âncora, comumente utilizado como representação de marinheiros e ou aventureiros do mar, mas que se remete também aos conceitos de fidelidade, confiança e firmeza-força. Além de uma âncora na ponta do "s" o desenho também remete à serpente, que significa tanto a prisão, a traição e a força que traz vitória nos combates. A ponta da seta também recorda à espada, como a traição. Essa ideia de combate, fidelidade e traição se confirmam no canto superior direito a palavra "vitória" duas vezes.

- os números "33" e "157" também estão presentes, junto com a expressão "Vida Louca" intento de se remeter à expressão "vida loka". O primeiro número se refere ao Art. 33 da Lei 11.343/06 concernente ao tráfico de drogas e, o segundo número é o artigo 157 do Código Penal Brasileiro no que tange ao roubo. "Vida loka" possui narrativas⁷ que a interpretam de modo contumaz e resumido, isto é, " um estilo de vida exaltado nas músicas cantadas pelos funkeiros, que atualmente são conhecidos pela sigla "mc", que quer dizer 'mestre de cerimônias' , com intentos de evidenciar uma história sobre a expressão e dela retirar preconceitos.

"Vida loka" foi é capturada por um grupo de rap nacional, Racionais Mc's no

⁷ Viver uma "vida loka" é viver uma vida sem regras, sem limites, cheia de aventuras e perigos, muitas vezes uma vida de bandidagem. Segundo algumas pessoas, a expressão "vida loka" teve sua origem nas palavras "thug life", expressão criada pelos rappers americanos, que foi interpretada como "vida difícil", e não vida bandida, como é a tradução ao pé da letra. "Vida louca" é uma expressão usada para definir uma vida intensa, repleta de tarefas e obrigações para serem realizadas. Viver uma vida louca é viver uma vida agitada, repleta de preocupações e obstáculos. Disponível no endereço <http://www.significados.com.br/vida-loka/>, acesso em 15 de agosto de 2016.

início da década de 2.000. O grupo musical deixa marcas em várias composições com esse gênero de letras e melodias que narram a vida dramática da juventude da periferia das grandes cidades em sua luta por sobrevivência, coloca os jovens pobres como guerreiros. Além dos Racionais Mc's também as narrativas de aventura, romance, drama, heroísmo e desafios dos jovens são encontrados em letras de Mc Menor do Chapa, Mc Romeu e tantos outros. Hoje, ao olhar-sentir e escutar as letras musicadas percebe-se que elas funcionam como trilhas sonoras e rotas pedagógicas para essa juventude e, funcionando como dialeto e variantes regionalizadas, como a que se faz presente já na entrada do Case.

“Vida Loka” grafado por “vida louca” demarca que o local tem seu dialeto e em muito pode estar compartilhado valorativamente com o Primeiro Comando da Capital (PCC) e a existência da palavra “vitória”. Seria um aviso aos visitantes daquele dia sobre o território já se encontrar demarcado e com grupos de jovens que por ali passaram, ainda se encontram ainda ou futuramente virão se “instalar” que outros saberes, sentidos de valores e código ética existem coetaneamente à sociedade dita hegemônica (Pardue, 2008). Simples grafias poderiam estar sinalizando para um novo modelo de organização social que ainda poucos sabem decifrar...

Os alojamentos/blocos A, B e C trazem mais e mais signos visíveis ou pouco perceptíveis para aquele cenário em constante mudança.

2 Os conteúdos e a comunicação dos signos

No encontro dos desenhos e escritos com sinalizações da semiótica foi-se Tateando em busca de um padrão que lograsse um entendimento mais amplo daquele profusão de signos. O ambiente, como um todo, embora com suas camadas de pintura e tentativas de manutenção por gestões governamentais, não deixa de transparecer o estado de decadência de instituições destinadas a esse fim. O

ambiente é distópico e depressivo, enquanto o projeto pedagógico enseja entabular uma “Pedagogia da Presença”⁸, isto é, dos intentos de uma educação como dimensão humanizadora e condicionadora das relações de ressocialização dos adolescentes.

O espaço do Case, quando visto em seus detalhes, impressiona por ter uma estética próximo aos ambientes de um sistema prisional decadente. As imagens registradas fotograficamente causam surpresa e repugnância, porque devolvem a quem com elas se depara o que se tenta esconder de ruim e de desfuncional na sociedade, os seus refugos.

No lado exterior, ao fazer tomadas fotográficas em planos amplos vê-se um conjunto harmônico de instalações, com devida arborização e a deixar transparecer ordenamento e limpeza. Na aproximação dos ambientes, vai se encontrando vitrôs de celas com peças de roupas, fio condutores de eletricidade e garrafas. Nas visitas técnicas nos períodos entre 2014-2016, as imagens evidenciam a existência de uma estética bizarra instalada.

⁸ A “Pedagogia da Presença” é uma corrente do pensamento educacional que preconiza a presença do professor sempre junto ao aluno, de forma que o aprendizado possa acontecer. O educador Antônio Carlos Gomes da Costa (1949-2011), participante dos grupos que realizaram a redação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) teve grande importância em sua aprovação no Congresso Nacional e posterior implantação, defendeu a “Pedagogia da Presença” na atuação em espaços destinados para a socioeducação de jovens, trazendo influências dos teóricos de Pierre Voirin (1972), Robert R. Carkhuff (1971; 1979).



Figura 3: Pavilhão B
Fonte: Foto produzida pelo autor



Figura 4: Detalhe lateral do Pavilhão B
Fonte: Foto produzida pelo autor

Vistas pelo lado interior, as paredes das celas e de seus banheiros, dos corredores, dos chuveiros coletivos, do que deveria ser um refeitório, imagens e textos começam a falar a quem além o olhar sobre elas.

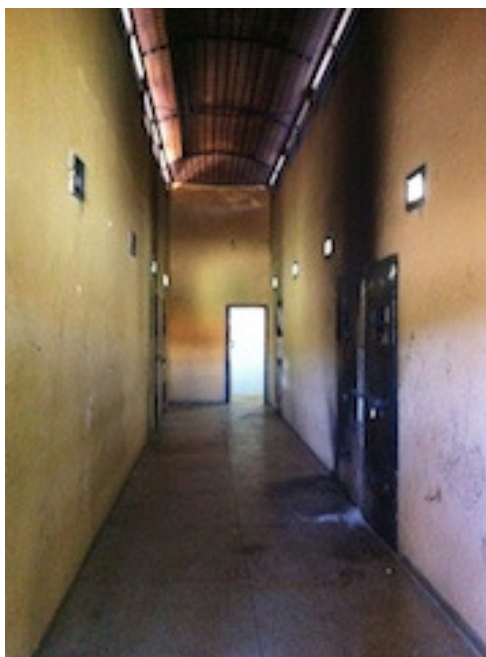


Figura 5: Corredor após rebelião
Fonte: Foto produzida pelo autor



Figura 6: Escrituras e imagens na parede
Fonte: Foto produzida pelo autor

A alusão à “vida loka” com o artigo 157 (latrocínio) se misturam na expressão “macaco loko”. O verbete “macaco”, no Dicionário dos marginais (TACLA, 1968), tem as seguintes aproximações em tempos que o “politicamente correto” não era levado à risca: “Macaco – Soldado da Polícia Militar; Pessoa de côr preta; Telefone; v. 'mudo' e 'pretinho'” (p. 83). Com relação à combinação ‘macaco loko’, o “loko” na gíria atual se refere a um indivíduo completamente sem referência moral e princípios, alguém insano. “Vida loka” é alusivo a uma construção, também, do bom malandro que está enquadrado nos artigos 121 e 157.



Figura7: Detalhe da parede “Macaco Louco”
Fonte: Foto produzida pelo autor

A imagem da personagem Bart Simpson, do desenho animado “The Simpsons (Os Simpsons)”, é um adolescente com traços marcantes de rebeldia e desobediência, que por vezes o deixam em vários problemas, mas com um espírito aventureiro e confiante na sorte, logra sair das situações consideradas perigosas para ele. Um Bart Simpson com capa, calda e chifres traz referência do jovem “endiabrado”, que

ninguém controla. Ao tomar grande parte da parede no lado superior esquerdo, a imagem, embora o traço de caneta com giz de cera já esteja desvancendo teima em existir numa das celas que fora incendiada.



Figura 8: Imagem de Bart Simpson
Fonte: Foto produzida pelo autor

Bart Simpson é a representação de parte dos jovens poderiam estar fazendo de si mesmos naquele espaço. O estar com um livro nas mãos não indica que a

personagem é estudiosa, seu olhar expressa malignidade. Nos roteiros dos episódios da série, Bart não se revela com um jovem estudioso nem com resultados satisfatórios na escola.

A arma (revólver) é uma imagem recorrente, em geral, com mensagens destinadas aos policiais (como juramentos de futuras vinganças) ou apologia à vida criminosa. Cartas de baralho, como o Ás e o 2 de ouro remetem ao jogo e à competição, embora os tempos estejam voltados para jogos eletrônicos e digitais, a ideia de um jogador audaz se espelha nos ás (alguém especializado) com fortuna (ouro) mas advinda do roubo e do furto com armas.



Figura 9: As imagens que conversam
Fonte: Foto produzida pelo autor

Folha e fumaça da maconha, desenho de rosto humano como intento de semelhança a Bob Marley, cantor jamaicano - conforme dito por um dos jovens -

salientando também que se observasse as cores nas pulseiras trançadas de linhas tanto para serem usadas no braço e nos tornozelos, eram para demarcar quem estava ali por causa da droga.

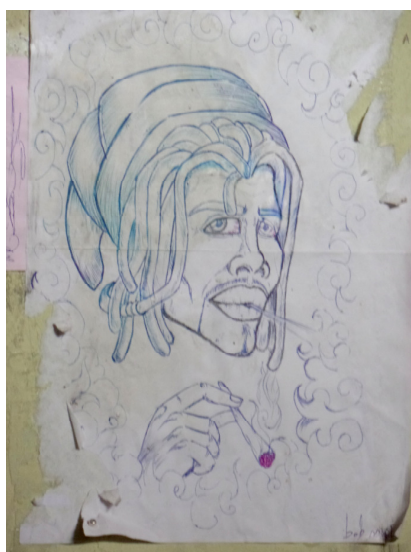


Figura 10: Alusão

Fonte: Foto produzida pelo autor

Sobre o uso das cores (amarelo, preto, verde, vermelho) estavam presentes nos desenhos, entretanto não se confirmou a informação de que eram características identitárias de um determinado grupo em relação aos demais. No Figura 1, o desenhista trouxe uma a folha da maconha, a palavra escrita para confirmar o objeto, olhos vermelhos de um usuário expelindo fumaça pela boca e uma mensagem religiosa - " Deus ilumina todas as quebradas!".



Figura 11: Variações da folha de maconha
Fonte: Foto produzida pelo autor

Neste conjunto de imagens uma traz a marca do sorriso do suposto palhaço ou Coringa (assumido como símbolo do matador de polícias e também como ícone convidativo a se matar mais policiais). O mesmo autor escreveu que aquele era o “canto da maconha”, apresenta também outro texto como uma mensagem consoladora: “Não deixe a maldade tomar conta do teu sorriso”.



Figura 12: Palhaço que surge
Fonte: Foto produzida pelo autor

2. 1 Palhaço ou “Coringa”?

Um grande palhaço desenhado na parede da área comum, a expressão é de fúria ou de raiva explícita. O autor tem noção de desenho, existe as bases de simetria, proporcionalidade e simetria são respeitadas. O desenho media, talvez tenha sido apagado, 1m50 x 1,50 m aproximadamente. O palhaço olha enfurecido para quem adentra no ambiente, a pupila do olho esquerdo é menor que a do direito, a técnica de sombreamento utilizado dá indícios que o autor é um bom copista mas falta-lhe mais da técnica (talvez, se tiver boas oportunidades na vida para desenvolver essa capacidade expressa). O sombreamento sinaliza por onde passa a luz. A tentativa de contornar, destacar, as sobrancelhas da face mascarada, o nariz arredondado

contorcido e com as sombras, causa um sensação ruim frente ao palhaço.



Figura 13: O grande palhaço
Fonte: Foto produzida pelo autor

Ele se remete tanto aos palhaços Grimaldi, a Pierrot quantos aos palhaços criminosos da literatura de ficção e terror dos anos 80 e 90 – século XX – que assustaram muitas pessoas quando transpostos para o cinema e séries televisivas.

O palhaço ao ocupar aquele espaço demarcou a presença e parte dos sentimentos de um jovem. No grande desenho, palavras soltas, frases e números de artigos escritos por outras pessoas – em momentos diferentes – competiam em sinalizar tão distinto território. Os artigos 33, 121 e 157 são recorrentes, escritos por caligrafias diferentes, mas com a mesma fixação em demonstrar que por ali estão/estiveram presentes pessoas jovens ligadas ao tráfico ou usuário de drogas, latrocínio e furto. Assinatura ilegível abaixo da mensagem “Nois-por-nois-e o sistema-contra nois- o sistema que se foda”, intentos de transcrição da palavra “Loka” de “Vida Loka” mas chegando apenas a “koko”; nomes de um Thiago, Felipe, Daleste (ou da região leste), LG5 (iniciais de nome/sobrenome). Ali se tem um mosaico pela frente.

Em 2014, o palhaço estava presente em desenho tosco – como o matador de polícia - , em grande parte das imagens iconicamente a figura almeja provocar os agentes de vigilância e policiais militares que circulam pelas dependências – estes últimos em determinadas situações - . As imagens despertam uma coulrofobia nas pessoas, os palhaços são chamados de “Coringas”, parte do staff de segurança e policiais militares os chamam de “Coringa do Batman”. Aqui reside um conjunto diferenciado de *interpretamens* que a cada época atribuem à figura do palhaço distintas origens, permanecendo uma base ontológica da ideia do mal.



Figura 14: O "Matado" de polícia
Fonte: Foto produzida pelo autor

Os desenhos são intentos dos jovens em imitar as tatuagens vistas em páginas da internet, que trazem abordagens interpretativas sobre um conjunto de imagens (símbolos religiosos, eróticos, etc) nos corpos de apenados. Os sites trazem fotografias dos anos 80, 90 e 2000, isto é, o que se comenta sobre as tatuagens é via sites de internet que alguns viram e repassam a informação quem não tem acesso ou conhecimento.

Essas paredes estranhas contam histórias: desenho sobre desenho, escritos entrecruzados dialogam entre si e falam sobre quem é ali está a mais tempo, os que devem ser temidos, obedecidos e evitados. Uma imagem feita num espaço de uso comum por jovem do Bloco A pode indicar a distância que os demais de qualquer outro bloco deve manter, como por exemplo o repetitivo uso do 155 (latrocínio), ou a indicação de possibilidade de formação de pares por interesses comuns como a transcrição do 33.

O palhaço está ligada à imagem do "demônio", vista num prisma da tradição

cristã por meio das antigas representações dessa entidade mítica. Chifres, bigode, cavanhaque, orelhas pontudas, olhar penetrante e raivoso, sorriso sarcástico: essas são os traços desenhados mais comuns encontrados. Na figura 14, abaixo da palavra erva estão localizados os olhos “felinos” com expressão próxima à estética do “demoníaco” do imaginário cristão. Esses olhos estão avermelhados. Na imagem de outro desenhista, há um lembrete dos cones do palhaço invés de rebaixados com bolas, conforme representação próximos de arlequins, apenas um dois cones pontiguados voltado para cima, como chifres, o conjunto assemelha-se a um ser diabólico.



Figura 15: Elementos que dialogam
Fonte: Foto produzida pelo autor

De forma mais estilizado, a imagem diabólica aparece no “mosaico” exposto na parede numa das celas. Mosaico existem diferentes peças e relatos embutidos num área comum, não emoldurada visivelmente, mas que traz mensagens de grupos dialogando uns com os outros. Há uma peleja entre os que intentam ou cometem

homicídios, aqueles que trazem históricos de intentos ou efetividade em latrocínio e jovens que são usuários ou traficantes de drogas.

A menção do nome e sobrenome do rapaz e o artigo 121 (homicídio) com a mesma caligrafia, demarca um território, mas com a cruz (sem detalhamento da face ou coroa de espinhos de Jesus de Nazaré) adverte que está jurado de morte ou o juramento já se efetivou. Logo abaixo, a mensagem – um desejo – se expressa: “ Queria que o muno acabasse com chama pra min acende o meu utimo baseado”/ “Queria que o mundo acabasse em chamas para eu acender o meu último baseado”. Por fim, o desenho de algo com feições demoníacas, que numa aproximação se detalhes se perceber ser o intento do não desenhista em retratar um palhaço, junto a ele algumas outras palavras como “bucetas”, “safado”. O mosaico como um todo também tem imagens de cartas do baralho e endereço (por uma questão de preservação da localização das pessoas, evitou-se trazer a baila).



Figura 16: O mosaico
Fonte: Foto produzida pelo autor

Os palhaços vão se apresentando nas paredes, cada vez que eram fotografados os agentes de segurança e policiais militares acompanhando as visitas técnicas deixavam entrever desagrado por falas ou expressões faciais. Eles dão continuidade a essa lenda urbana sobre o palhaço como matador de policiais. As paredes reforçam em seus diversos mosaicos a incidência sobre a mesma ideia ofensiva e provocadora de ódios nos policiais para com jovens infratores nos Cases e apenas nas diferentes instituições do sistema prisional.

Elementos comuns se evidenciam nas imagens dos palhaços entre 2014 e 2016. Os chapéus pontudos com argolas nas pontas, a maquiagem nos olhos seja horizontalizada ou verticalizada, o sorriso com ampla exposição dos dentes frontais

dos maxilares superior e inferior. Os traços gráficos para a construção de cada uma das imagens é variável, porque depende das habilidades do próprio desenhador.

Nas imagens a seguir, buscou-se apresentar uma sequência de palhaços, daqueles que apenas trazem a figura de maneira tosca – contudo preñe de significados para quem a vê e lê – até os demais que não mais reproduzem e sim elaboram outras criações artísticas da personagem.



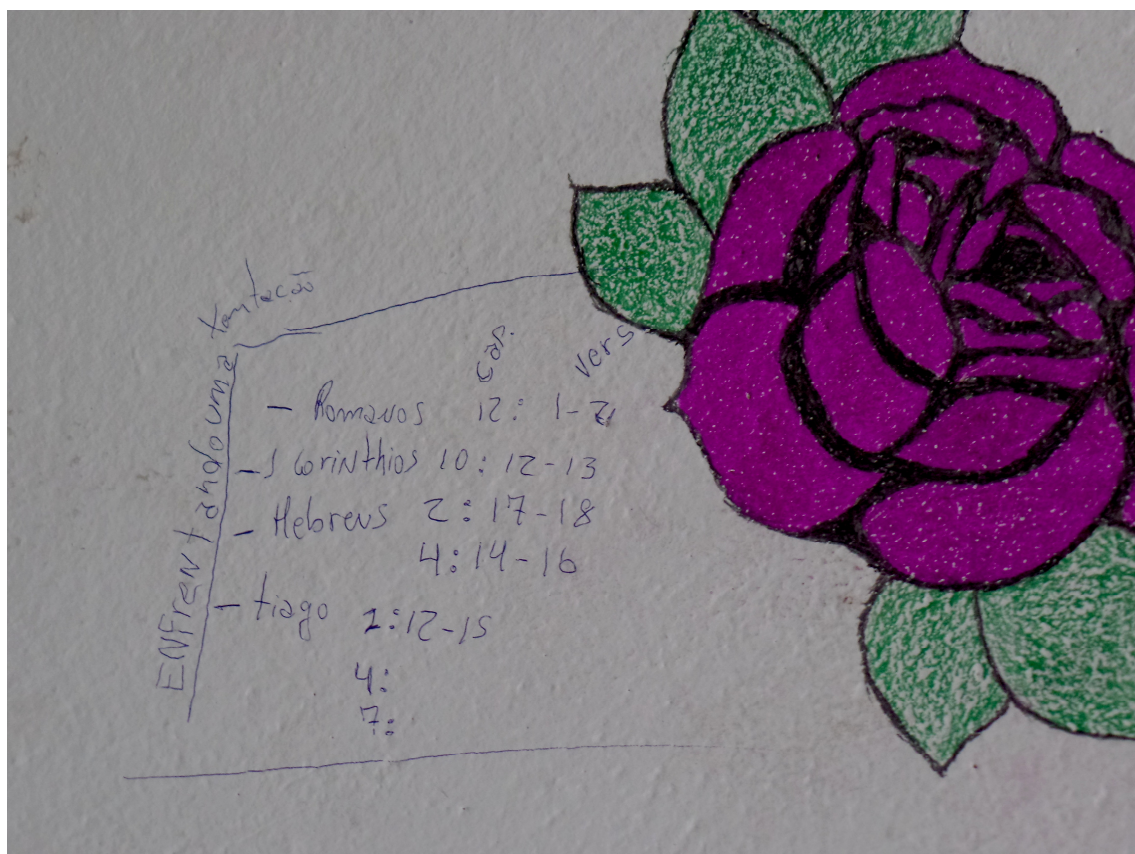
Figura 17: Modelo de palhaço
Fonte: Foto produzida pelo autor



Figura 18: Modelo de palhaço
Fonte: Foto produzida pelo autor

Esses palhaços se remetem a uma primeira camada de significados que estão associados a ideia de maldade, se vistos num prisma religioso cristão ocidental. Por não ser objeto de reflexão neste texto, apenas ressalta-se que a presença de grupos pessoas religiosas cristãs de diferentes confissões e denominações realizam atividades de evangelização e assistência social com os jovens, as paredes refletem também a presença nesse universo e estão expostos nas paredes, seja por desenhos de Jesus de Nazaré, citações de fragmentos bíblicos dos cristãos (Romanos 12: 1-2; 1

Coríntios 10:12-13; Hebreus 2: 17-18, 4: 14-16 e Tiago 1: 12-15, cujos textos se remetem à recusa às tentações e ao mal, reforço à confiança no Deus e Jesus). Além dos fragmentos nas paredes, grupos educacionais ligados a essas confessionalidades produzem cartazes com textos bíblicos, os quais se encontram afixados em corredores do bloco da administração, espaços de convivência e educacionais do Case.



Figura

19: Versículos bíblica

Fonte: Foto produzida pelo autor

A aproximação com a personagem Coringa, tal qual se fez conhecer pelos filmes da personagem Batman aparece num grande mosaico. O palhaço "Coringa" da imagem, inclusive está com algo parecido como um cigarro de maconha entremeio

aos lábios; um coringa com seu olhar de desdém para quem o olha. Uma imagem que fica entre a estilização do demônio e do palhaço.



Figura 20: Versículos bíblicos
Fonte: Foto produzida pelo autor

2.2 A mídia como base formadora

A população dos jovens infratores e seus registros imagético e textuais nas paredes do Case chamam atenção numa angulação educativo midiático, entre tantas outras, mas intencionalmente trabalhada nesse texto: - quais são os meios e fontes de informação que atuam direta ou indiretamente nas imagens do palhaço/coringa?

Muitas das matérias jornalísticas sobre os espaços socioeducativos atêm-se aos aspectos de fatos imediatos ligados à violência, às visitas de inspeção e ou

intervenção dos órgãos do poder judiciário e *storytellings* de sucessos isolados de projetos de assistência ou casos de superação individual. Na discussão educacional existe um grande desafio a ser resolvido com relação às reais condições infraestruturais, trabalhistas e motivacionais dos profissionais educadores, às propostas idealistas de projetos pedagógicos e da crua situação psicológica, psicopedagógica, psiquiátrica de grande parte dos adolescentes infratores.

Refletir sobre as fontes que possam nortear a produção, reprodução e reorganização de imagens e textos nos mosaicos de mensagens e, dos diálogos que elas fomentam entre si, auxilia aos profissionais da psicologia, das ciências jurídicas, da psiquiatria, antropologia a encontrar portas de entendimento para esse universo tão controvertido. Embora, esteja-se lidando com adolescentes – levando-se em conta as características biopsicológicas e flutuações dessa fase da vida dos indivíduos – há que se sublinhar as peculiaridades dos porquês se encontram naquele espaço. Não existe se pode utilizar o termo “simples” para furto ou homicídio. Causas-consequências-aplicação da lei coexistem, vítimas-vitimizadores-situações formam um tripé a não esquecido.

Existem pontos comuns entre as imagens e textos em circulação nas paredes, o primeiro momento deste estudo levanta a camada primeva do que se apresenta e intenta representar, ou seja, das ideias, frustrações, desejos e provocações (im) explícitas que são comunicadas pelos jovens – uns aos outros, aos grupos e facções internas – e ao mundo exterior.

A matriz inicial do palhaço que perpassa as imagens é de base religiosa, constata-se isso pela presença de grupos de diferentes confessionalidades que por ali se fazem presentes direta ou indiretamente.

Entretanto, várias características desse palhaço matricial, como por exemplo a ideia de ser uma entidade amedrontadora e insana, possuem camadas de

constituição, mas ambas advindas de meios massivos de comunicação isolados, inicialmente, e finalmente numa transmigração midiaticizada.

Como o palhaço é tão familiar aos jovens se na cidade ou na grande região tocanrinense é pouco conhecido a tradição dos circos, diferentemente de outras regiões brasileiras? A capital Palmas recebe ocasionalmente companhias circenses com espetáculos que trazem a presença do palhaço como alguém engraçado, escrachado e “multi-tarefaíro” – em momentos está em cena como o ator apresentando suas próprias esquetes, a criar situações intermediárias de uma atração para outra ou atuar como equilibrista, trapezista, contorcionista e mágico. Os espetáculos almejam ser populares, entretanto grande maioria da população, empobrecida, não tem acesso. Os jovens do Case se localizam, em sua grande maioria, nas camadas mais socioeconomicamente empobrecidas da população.

O palhaço penetra na vida dos jovens infratores por meio dos demais atores do sistema prisional. A lenda sobre “o palhaço matador de policiais” narrada nos presídios das grandes capitais também se faz presente no imaginário dos apenados da Casa de Prisão Provisória (CPP) e das demais unidades distribuídas em cidades tocanrinense.

O “palhaço matador” ora se encontra presente em espaços de grupos que se dizem pertencer ao CPP (Comando nonononono) – esse registro pode ser evidenciado por imagens do palhaço coringa na quadra de um dos pavilhões, não se trabalhou, ainda, com entrevistas junto às populações de ambos das unidades- ora está na boca dos policiais que ao se depararem com qualquer imagem alusiva remetem-se a base primeira da informação. Existe uma narrativa do “palhaço matador de policiais” que o remete aos Estados Unidos da América, que é improcedente⁹.

⁹ A história dos palhaços tem longa trajetória desde as figuras brincalhonas e atrevidas do antigo
Revista Observatório, Palmas, v. 2, Especial 2, p.190-230, outubro. 2016

Entretanto, a informação perde sua validade quando confrontada com a narrativa oral criada sobre o que se acredita ser verdade nas prisões masculinas. Retorna-se à importância das tatuagens como meio e mensagem dos homens encarcerados. A tatuagem, antes da resignificação burguesa pós-modernizante dos últimos 20 anos do século XX até a presente década do XXI, era algo mal visto pelo pensamento hegemônico na sociedade ocidentalizada.

Portar uma tatuagem era uma marca de presidiários e ou marginais, que por si já traziam a vontade de expressar indivíduos de trato social difícil, personagens de narrativas sobre marinheiros e piratas. Essa é uma herança das narrativas populares do século XIX sobre crimes e males sociais transpostas para a indústria cinematográfica. Um arquétipo do marinheiro másculo, solitário, silencioso, violento e impiedoso matador é perpassada e impregna esse universo prisional.

Análises de tatuagens são elaboradas ora por perito criminais ora por policiais, difundidas em trabalhos monográficos. Com a popularização da internet, as informações tiveram um público maior que as acessavam, podendo com isso proliferar os modelos de imagens que antes eram conhecidos mais por fotografias esparsas, nos corpos dos indivíduos que eram transferidos de uma prisão a outra ou matérias dispersas produzidas pela mídia impressa.

Nesse conjunto de imagens de tatuagens da cruz cristã, face de Jesus Cristo, Maria de Nazaré em seus diferentes formatos pela tradição da população católica carcerária, pontos, serpentes, âncoras entre outros, a figura do palhaço ocupa um

Egito aos dias atuais. Tem-se mais uma aproximação com a ideia de palhaços pela estética criada por filmes e documentários televisivos sobre a Idade Média com seus bobos da corte e a romantização de atores que interpretavam Arlequim, Pierrot e Colombina (alguns eternizados no imaginário coletivo brasileiro por marchinhas de carnaval). Existem histórias de vida de palhaços que foram complexas pelos atropelos e situações de conflito consigo mesmos e com o mundo, como o “palhaço assustador” advindo da construção literária de Charles Dickens sobre Joseph Grimaldi – propenso à crises de depressão, infância infeliz, núcleo familiar disfuncional e vida adulta com inúmeros transtornos psicológicos-; outra história marcante foi a de Jean-Gaspard Debureau Pierrot que esteve sob julgamento por ter matado um jovem a golpes de bengala. (MCROBBIE, 2013).

lugar de importância.

O palhaço no universo prisional é aquele indivíduo que pratica furtos e roubos, como também alguém que possa ter assumido a autoria de um crime cometido por outras pessoas e quando associado à figura demoníaca (com chifres, bigodes, cavanhaque) representa o assassino que comete o crime por prazer e sem remorso algum.

Os jovens podem remeter a imagem do ser com bigode, cavanhaque, sobrancelhas arqueadas e ar maligno à máscara de um personagem no filme “V de Vingança” (2006), que certamente eles não assistiram nas grandes telas mas puderam ter acesso via alguma sessão de filmes via emissora de TV ou de algum DVD pirateado. Uma releitura tardia que mantém o entendimento da figura do palhaço como o louco, o ser livre por natureza e da alegria desenfreada.



Figura 20: Imagem do poster do filme *V for Vendetta*

Fonte: https://cdn.fstatic.com/media/movies/covers/2011/06/thumbs/68cce65123c16499e6daea491bd02be9.jpg_290x478_upscale_q90.jpg

A falta de condições econômicas impedem que a tatuagem seja realizada no corpo, todavia é transferida para a parede para demarcar o território, confessar que estoicamente a liberdade continua presente e provocar aos inimigos. Essa camada de informação sobre o palhaço advinda de relatos orais, transposta para a linguagem corporal e difundida pela internet, que por sua vez é retransmitida pela televisão coexiste com uma segunda camada. Essa outra camada vem diretamente da televisão, pelos filmes e desenhos animados, pela internet e histórias em quadrinhos (de acesso mais limitado por condicionantes econômicos e de letramento, embora o que se retém é a leitura visual).

Na história dos palhaços a construção da figura macambuzia e atormentada do século XIX cedeu espaço para a do amigo das crianças, versão estadunidense nos anos 60, no século XX, com os exportáveis produtos como os palhaços Bozzo – programas infantis televisionados – e Ronald McDonalds, o *Hamburger Happy* (Hamburguer Feliz) da cadeia de lanchonetes McDonalds. Ainda nos Estados Unidos, entre os anos de 1972 a 1978, John Wayne Gacy, profissionalmente conhecido como o palhaço Pogo, havia agredido e sexualmente e assassinado 35 jovens masculinos, em Chigago. Preso e condenado, Gacy foi executado no ano de 1994, mas deixando um legado de fascínio perturbador entre músicos e conjuntos de *hard rock e punk rock*¹⁰.

¹⁰ Pennywise, grupo de hardcore formado em 1988, em Hermosa Beach, Estados Unidos, tem também a música com o mesmo nome: Pennywise, oitava faixa do álbum com mesmo nome: Clear your mind, hide your fear/ Don't look around, don't turn around / Pennywise is here/ Hide your feelings, hide your fear / Don't look around, don't turn around / Pennywise is here / Evil lurks in his eyes / The clown they call /Pennywise / He'll catch you by surprise / The clown they call Pennywise / He's a monster, he's not human / He's more than just a figment of your imagination / You can't run, can't hide / There's no way to escape Pennywise / Evil lurks in his eyes / The clown they call Pennywise / He'll catch you by surprise / The clown they call Pennywise /He'll creep inside your soul at night and torment nice and slow / Don't look around or turn around Pennywise will know / He'll make you wish that you were dead and make it hard to cope / He'll make you wish that you were dead and hanging by a rope / Evil lurks in his eyes / The clown they call Pennywise / He'll catch you by surprise / The clown they call / Pennywise / Clear your mind hide your fear / Don't look around, don't turn around / Pennywise is here.

O estranhamento com o palhaço, enquanto figura de terror, foi ampliado quando do lançamento do filme *Poltergeist* (1982) (com a clássica cena do menino que é arrastado para debaixo da cama por um ser com fantasia de palhaço) e oito anos depois, da adaptação do livro "It" de autoria Stephen King (1986), autor de ficção científica e suspense, surgiu nas telas da TV um filme com mesmo nome trazendo o palhaço *Pennywise* (em tradução livre: centavo bom, boa moeda) que representava forças malignas. O ser fantasiado que causava pavor com sua aparente bondade rendeu grande audiência e sustos entre os telespectadores mundo afora. A midiaticização desse modelo de palhaço contribuiu para o fenômeno da coulrofobia (*coulro*/do grego *kôlobathristês*, de quem faz acrobacias se apoiando em pernas de pau; *fobos*/fobia: medo ou repulsa) enquanto manifestação de repulsa e medo exacerbado a personagens ou pessoas fantasiadas. A fobia está classificada no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da Associação Americana de Psiquiatria (APA, 2014).

Estas camadas de palhaços estão presentes¹¹ como o "Coringa" do filme *Batman*; em primeiro à personagem interpretada pelo ator Jack Nicholson na produção *Batman* (nononoon) que possui traços (não tão cômicos produzidos por outro ator na série televisiva dos anos 60, Cesar Romero).

¹¹ Menciona-se também a Krusty, o palhaço da série animada *Os Simpsons* (*The Simpsons*) criada em 1989 até hoje em produção e difundida mundialmente pelas TVs abertas e por assinatura, por inúmeros seeders oficiais e piratas na internet. A série é uma paródia da vida dos americanos de classe média com suas típicas idiosincrasias. Krusty é um personagem que é palhaço por profissão, já cansado disso, dependente de bebidas alcóolicas e viciado em jogo, cigarros e remédios; não gosta de crianças.



Figura 21: Expressões dos Batmans da série televisiva e filmes

Fonte: http://4.bp.blogspot.com/-sqaELGK_jf4/UcAMNu8YMBI/AAAAAAAAAZxI/T_0LPR7ZdnA/s640/Romero+Nicholson+Ledger.jpg

O Coringa do Case se aproxima do Coringa de Batman, mas ele é associação das características da personagem dos filmes (Nicholson e Letger) com desenhos animados (que anteriormente passavam nos horários matutinos da TV, que hoje se encontram disponíveis para serem assistidos no Youtube ou em descarregados por sites especializados e de fácil acesso).

Esse modelo fascina aos adolescentes, porque porta uma dualidade transitiva cuja fronteira entre o bem e o mal é inexistente. Um ser que representa a naturalização e normalização do caos no mundo de regramentos e etiquetas. De fato, as histórias em quadrinhos exploraram esse filão narrativo, possivelmente sendo suas narrativas repassadas oralmente entre os jovens (ou se compra uma *graphic* ou se compra recarga para o aparelho celular poder acessar internet, dilema do consumo

imediatos...)



Imagem 22: Coringa de Brian Bolland

Fonte: <http://www.dionisioarte.com.br/wp-content/uploads/2016/05/Alan-Moore-Brian-Bolland-Coringa-A-Piada-Mortal-DC-Comics-5.jpg>

Conclusões

Paredes de celas, corredores, banheiros, salas de aula gradeadas conversam entre si e passam mensagens para os grupos de pessoas que estão em circulação no espaço do Case. Constata-se que imagens e textos expostos falam desde a demarcação de territórios e lutas internas pelo poder até profissões de fé, de vida, de morte e da relação esperança-desesperança existentes em ambientes distópicos como este local.

Ousar olhar pelos estudos da comunicação e da semiótica para contribuir com práticas educativas e entendimento legal mais assertivo não é esconder o sol sob

uma peneira... Admite-se que esse universo possui uma população interna resultante de atos infracionais e muitos deles, marcados com barbarie. Não se esquece das vítimas e das famílias envolvidas, de ambos os lados.

Contudo, quanto mais se entender as dinâmicas de funcionamento da produção de sentidos ali presentes, poder-se-á também contribuir com outras ofertas de significações de vida. Pena que o palhaço é assumido com figura malefica, felizmente movimentos extra muros do Case e presentes em outras esferas da sociedade intentam reconquista o espaço a alegria sadia bem distante da insanidade.

O texto é resultado de uma reflexão em aberto. Ainda faltam outras análises a partir dos aspectos religiosos, das práticas do consumo e cultura e prismas filosóficos desse universo distópico, abertas à contribuição e diálogo com os leitores e pesquisadores interessados e comprometidos com o tema.

Referências bibliográficas

ALBERTI, John. **Leaving Springfield: The Simpsons and the possibility of Oppositional Culture**. Detroit: Wayne State University, 2003.

APA. **Manual diagnóstico estatístico de transtornos mentais**. Associação Americana de Psiquiatria, Porto Alegre: Artmed, 2014.

BAUMAN, Zygmunt. *Vidas desperdiçadas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2015.

BERMEJO, Lee; AZARELLO, Brian. **Coringa**. Graphic Novel. São Paulo: Panini, 2009.

BRASIL. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, Diário Oficial da União, 1990.

BRASIL. **Documento referencial para o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo**. Brasília, Secretaria de Direitos Humanos, 2005. 123 p.

CARKHULFF, Robert. R. Training an preferred mode of treatmet. **Journal of Counseling Psychology**, n. 18: pps. 123-21, 1971.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Pedagogia da presença**: da solidão ao encontro. Belo Horizonte: Fundação Odebrecht, 2000.

EPSTEIN, Isaac. **O signo**. São Paulo. Ática, 1987.

MANO BROWN. **Artigo 157**. Intérprete: MC's Racionais. *Mil trutras mil tretas*. São Paulo: Cosa Nostra, 2006, 1 DVD. Faixa 8.

HIRATA, D. No meio de campo: o que está em jogo no futebol de várzea. In: Teles e Cabanes (orgs) **Nas tramas da cidade: trajetórias urbanas e seus territórios**. São Paulo: Humanitas, 2006. p.243-278.

_____. **Sobreviver na adversidade**: entre o mercado e a vida. Tese de Doutorado (Sociologia), Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, USP, 2010.

IRWIN, Willian; LOMBARDO, J. R. Os Simpsons e a alusão: o pior ensaio já escrito. In: Os Simpsons e a filosofia: o D'oh! de Homer. São Paulo, SP: Madras, 2007.

MCROBBIE, Linda Rodriguez. The history and psychology of clowns being scary. July, 21, 2013. disponível em <http://www.smithsonianmag.com/ist/?next=/arts-culture/the-history-and-psychology-of-clowns-being-scary-20394516/>, acesso em 14/08/2016.

MOORE, Alan; LOYDE, David L. **V de Vingança**, São Paulo: Panini Livros, 2016.

_____; BOLLAND, Brian. **Piada mortal**. Vol. I. São Paulo: Panini Livros, 2009.

ORTVED, John. **The Simpsons**: an uncensored, unauthorized. History Greystoke Books. 2009.

PARDUE, D. Desempenhando atitude: uma imposição do espaço e gênero pelos *hip hoppers* brasileiros. **Revista de Antropologia**. São Paulo, v.51 n.2, p. 519-546, 2008.

PEIRCE, Charles Sanders. **Écrits sur le signe**. Paris: Seuil, 1978.

SEBEEK, Thomas. Approaches to semiotics. 1964

TACLA, Ariel. **Dicionário dos marginais**. Rio de Janeiro: Gráfica Record Editoria, 1968.

VOIRIN, Pierre. **Educação de jovens difíceis**. Lisboa: Família 2000, 1972.

TOCANTINS. **Projeto político pedagógico do Centro de Atendimento Socioeducativo – Case**. Palmas: Governo do Estado do Tocantins: Secretaria de Defesa e Proteção Social: Diretoria de Proteção dos Direitos da Criança e do Adolescente, 2016.

Sites

<http://apogeudoabismo.blogspot.com.br/2013/06/os-3-coringas-que-enlouqueceram-e.html>
www.mundoclown.com.br

<http://oaprendizverde.com.br/2010/01/15/serial-killers-o-palhaco-assassino/>

<http://mundotentacular.blogspot.com.br/2013/12/coulrofobia-historia-e-psicologia-por.htm>.

<http://www.significados.com.br/vida-loka/>

<http://www.smithsonianmag.com/arts-culture/the-history-and-psychology-of-clowns-being-scary-20394516/>

<http://mundotentacular.blogspot.com.br/2013/12/coulrofobia-historia-e-psicologia-por.htm>.

<http://sofadasala-noticias.blogspot.com.br/2014/10/clown19.html>

(<http://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2012/08/meme-thug-life-se-espalhou-pela-web-entenda-o-motivo.html>).

Filmes

V DE VINGANÇA. V for Vendetta. Direção James McTeigue; música de Dario Marianelli; roteiro: Andy Wachowski e Lana Wachowski; autores: Alan Moore e David Lloyd; elenco: Hugo Weaving, Natalie Portman, John Hurt, Stephen Fry, Imogen Poots; ano de produção: 2005, lançamento no Brasil em 2006.

BATMAN, O Cavaleiro das Trevas. The Dark Knight, 2008. País: Estados Unidos, Inglaterra; Gênero ação, drama; Direção: Christopher Nolan; roteiro de David S. Goyer e Christopher Nolan, Elenco: Christian Bale, Heath Ledger, Maggie Gyllenhaal, Michael Cane, Morgan Freeman.

THE SIMPSONS. Gracie Films em Associação com Twentieth Century Fox Television. Criado por Matt Groening. Desenvolvido por James L. Brooks, Matt Groening, Sam Simon. Produtores Executivos James L. Brooks, Matt Groening, Sam Simon. DESENHO ANIMADO. Os simpsons – Os clássicos: grandes Sucessos – 14998-5, 2004.